

PF vai investigar Fundação Zerbini

A Superintendência da Polícia Federal em Brasília determinou a abertura de inquérito para investigar supostas irregularidades na licitação de obras e contratação de pessoal do Incor-DF, instituição administrada pela Fundação Zerbini acusada esta semana pelo Ministério Público do DF de causar um rombo de R\$ 22,2 milhões ao GDF. A decisão acontece um ano e oito meses após pedido neste sentido ter sido enviado pelo procurador José Robalinho à PF.

De acordo com o procurador, representante do Ministério Público Federal no DF, há indícios de superfaturamento na compra de equipamentos tecnológicos. Máquinas, que a custo de mercado estariam orçadas em US\$ 250 mil, acabaram sendo adquiridas por US\$ 882 mil. Outro ponto que será investigado é a demolição de parte do Hospital das Forças Armadas para a instalação do Incor-DF, obra, segundo o procurador, considerada desnecessária por especialistas.

O recebimento indevido de salários por parte de médicos, revelou José, também será um assunto analisado. "Há indícios de salários pagos à equipe antes da inauguração dos trabalhos na cidade", disse. Segundo a Polícia Federal, será indicado, sexta-feira, o delegado designado para realizar as inves-

tigações. Os resultados estão previstos para saírem em 30 dias, mas podem ser prorrogados por igual período. Concluídos os trabalhos os resultados serão enviados de volta ao Ministério Público Federal e caberá à procuradora Lívia Tinoco analisar os documentos e verificar se entrará ou não com ação contra o Incor-DF.

■ Dívidas

A Fundação Zerbini, que administra o Incor-DF e Incor-SP, tem dívidas de R\$ 250 milhões, referentes, segundo a entidade, à construção do segundo bloco do prédio da capital paulistana. A fundação tenta a renegociação dos débitos no BNDES, mas ainda não teve sucesso. Nesta semana, o MPDF divulgou resultado de auditoria onde diz que a fundação descumpriu a Lei de Licitações e de Concursos, além de ter praticado superfaturamento na implantação do Programa Família Saudável em Brasília. Com base nestes dados decidiu impetrar ação civil pública exigindo a devolução de R\$ 22,2 milhões aos cofres do GDF.

Em nota divulgada, ontem, a Fundação Zerbini declarou que não tinha conhecimento da abertura do inquérito da PF, mas que se colocava à disposição da Justiça para esclarecer os fatos reportados.